

DOIS CONCEITOS ANCESTRAIS: O ESTOQUE E A INOVAÇÃO DISRUPTIVA

Antonio G.N. Novaes

() Pesquisador Sênior, LALT – Laboratório de Aprendizagem em
Logística e Transportes - Unicamp*

A Questão do Estoque

As riquezas do homem e sua estocagem

O que é riqueza? Na história da humanidade, o conceito de riqueza, sob os pontos de vista social e econômico, variou muito ao longo dos séculos, e de nação para nação. Nos primórdios da sociedade humana, o escambo dominava as trocas entre os seres humanos. O gado era visto como a referência comum quando se avaliava a riqueza de um povo. Na Abissínia, a moeda de troca comercial era o sal. Peles e couro eram usados noutros países. A riqueza dos indivíduos e da nação era medida então pela quantidade do elemento de troca estabelecido como padrão (Beinhocker, 2006). Vamos ver, através de um exemplo, como a Logística se relaciona com a *riqueza* humana ao longo de sua história. O caso refere-se ao povo africano Massai, bastante primitivo, mas com um comportamento muito interessante em relação à riqueza humana.



A riqueza na tribo dos massais

- Os massais são um grupo étnico africano, seminômade, que vivem no Quênia e no norte da Tanzânia. O estilo de vida tradicional dos massais se concentra em seu gado, que constitui sua principal fonte de alimento e de riqueza. A classe social dos massais é determinada pelo número de bovinos pertencentes à cada família. Sendo seminômades, os massais constroem casas temporárias com esterco de vaca e barro, formando um círculo dentro de seu território. À noite, as vacas e bois são conduzidas ao núcleo central da tribo, ficando assim protegidos dos animais predadores. Um reconhecido economista ocidental visitava uma tribo massai e foi levado a conhecer um de seus líderes, um idoso e venerado cidadão, muito respeitado no grupo. Depois das usuais perguntas sobre família, de onde vinha, e coisas do gênero, o velho perguntou ao visitante: “quantas cabeças de gado o senhor possui?”

A surpresa do velho massai

- Depois de uma pausa em que digeriria sua surpresa, o visitante respondeu: “nenhuma”. Após alguns momentos em que o guia fazia as traduções, o velho retrucou: “fico realmente muito consternado em saber de sua pobreza extrema”. E sua face mostrava piedade genuína e espanto por alguém que vinha de tão longe e, ao mesmo tempo, era tão pobre a ponto de não possuir sequer uma vaca (Beinhocker, 2006).
- Essa pequena história nos traz uma pergunta: o que significa *riqueza*? No começo da vida humana os homens buscavam alimentos, caçando animais, comendo frutas, vegetais, ou animais que conseguiam alcançar ou caçar à sua volta.

O conceito e a prática da estocagem

- Tempos depois os homens perceberam que podiam cultivar algumas plantações e criar animais de forma controlada. A questão do transporte, colocada anteriormente, era praticamente nula, pois os bois, vacas e bezerros viviam pastando perto da tribo, e só à noite eram trazidos para junto de suas habitações. Mas, com essa iniciativa, descobriram um novo elemento muito comum em Logística: o *estoque*. Ou seja, além do número mínimo de cabeças de gado que uma família deveria ter para sobreviver, fornecendo leite, carne e couro para todos, um número maior de animais era estocado como *riqueza*, trazendo maior poder econômico ao seu proprietário, e lhe possibilitando realizar trocas produtivas e atrair as mulheres mais cobiçadas e, com isso, ter uma prole generosa e bem alimentada.

Do velho massai a Victor Fung

- Assim, o transporte é nada ou pouco expressivo na tribo dos massais, mas a Logística aqui se faz presente na estocagem e na guarda de sua riqueza. Mais uma vez percebemos que a Logística tem uma relação muito estreita com coisas materiais diversas, que costumam ter muito valor para a sociedade humana, constituindo assim suas **riquezas**, que, por sua vez, vai mudando de valor ao longo do tempo em função de fatores culturais, econômicos e tecnológicos. E o **estoque** possibilita **armazená-las** por certo tempo. Os séculos foram passando, e agora, no Século XXI, um importante executivo oriental, Victor Fung, diretor executivo da empresa Li & Fung, uma das maiores tradings e exportadoras de Hong Kong, fez a seguinte afirmação: “*estoque é a raiz de todo o mal*” (Novaes, 2015). Ou seja, muita coisa mudou desde a visita do conhecido economista ocidental à tribo dos massais...

A Inovação Disruptiva

Inovação disruptiva

- **Inovação disruptiva é um termo que descreve uma inovação tecnológica, produto, ou serviço, com características "disruptivas", ou seja, que provocam uma ruptura com os padrões, modelos ou tecnologias já estabelecidos no mercado. Atualmente é usado para descrever produtos ou serviços considerados inovadores nos mais variados sentidos.**
- **Nem todas as inovações são disruptivas, mesmo que sejam revolucionárias. Os primeiros automóveis, no final do século XIX, por exemplo, eram uma grande inovação - todavia eram itens caros e luxuosos, pouco acessíveis, e não impactaram de início o mercado de transportes baseado na tração animal, que existia na época. Esse mercado foi transformado de forma disruptiva apenas em 1908, com a chegada do modelo T de Henry Ford. A produção em massa de automóveis, com custos mais baixos, foi uma inovação disruptiva e gerou impactos profundos, alterando os padrões de locomoção urbana.**

Três inovações disruptivas, uma ancestral!

- **O Uber é talvez a inovação disruptiva que nos vêm logo à mente, logo que falamos no assunto. Mas talvez um outro exemplo, bastante antigo, mas não ancestral, seja a máquina a vapor, a importantíssima inovação disruptiva que deu início à Primeira Revolução Industrial.**
- **Sim, mas talvez ancestral mesmo sejam os estribos para montar a cavalo! Mesmo que alguém nunca tenha montado num cavalo, é fácil imaginar como deve ter sido difícil fazer isso sem usar estribos. Durante toda a antiguidade, até aproximadamente o século 4 d.C., as pessoas montavam a cavalo com uma simples manta, sem equilíbrio algum, e outros montavam o cavalo diretamente a pelo. E mulheres, com as restrições pudicas da época, viajavam a pé, ou nas incômodas carroças. Nada das aguerridas Joanas D'Arcs!**

O estribo equino, quem diria!

- Foi só por volta do século 5 d.C. que esta invenção disruptiva chinesa chegou ao ocidente, por Bizâncio, sendo adotada posteriormente pelos francos. A inovação disruptiva foi tamanha que, dizem alguns historiadores mais afoitos, o estribo equino foi o responsável pela introdução do feudalismo na Europa. O que antes levava talvez anos para aprender a montar um cavalo em pelo, sem cair no chão o tempo todo, e depois se meter numa batalha feroz, agora podia ser feito em 3 meses. Surgia assim um novo processo de guerrear!
- O mundo mudou totalmente assim, por causa de uma tira de couro com uma argola de metal em cada ponta: o estribo!

E no crossdocking, qual foi a inovação disruptiva? Foi ter conseguido estoque praticamente zero no processo de triagem e distribuição de produtos, no *supply chain*, atendendo à máxima de Victor Fung!